

## Estar com fome já é querer ser livre <sup>1</sup>

Jean-Paul Sartre

Tradução: Flávio Rocha de Deus <sup>2</sup>

Hoje em dia nada é mais desacreditado do que a liberdade. No passado, às vezes, as pessoas vendiam sua liberdade por dinheiro. Hoje as pessoas a vendem mesmo que em troca elas só possam esperar guerra ou morte.

Como as coisas chegaram a esse ponto? Porque as liberdades proporcionadas pelas democracias burguesas são mistificações. Os direitos, ou melhor, os chamados direitos que todos nós temos, em princípio, têm significado real apenas para uma minúscula parte da população.

Por direito, cada membro da sociedade é livre para possuir coisas, mas, como é livre para possuir o que possui, significa que o capitalismo é livre para possuir os instrumentos de seu trabalho e o salário de seu trabalhador; como resultado, o direito à propriedade leva ao sancionamento da regra da desigualdade social.

Por direito, somos todos iguais perante a lei, mas o desemprego, a pobreza, o trabalho forçado, uma cultura imposta, os tribunais tendenciosos, os júris dominados por classes e uma polícia que está nas mãos da classe dominante, todos significam que, na realidade, essa igualdade também é uma mistificação.

Por direito, o trabalhador está integrado na coletividade nacional; dizem que seus interesses são os mesmos dos capitalistas porque, quando o país está prosperando, seu poder de compra é maior e, quando o país está em ruínas, ele sofre como os demais. De fato, o produto e o próprio fruto de seu trabalho lhe escapam; ele é um estranho em seu próprio local de trabalho que não poderia existir sem ele, e ainda assim seu destino é determinado sem ele.

Por direito, todos temos a mesma liberdade de pensamento; mas qual é, de fato, o significado da liberdade de pensamento para quem está morrendo de fome e frio ou

---

<sup>1</sup> Texto original: SARTRE, Jean-Paul. "Avoir faim, c'est déjà vouloir être libre". Publicado na revista *Caliban*. n. 20, 1948. Tradução realizada da Edição em inglês, de Adrian van den Hoven, publicada na *Sartre Studies International*, v. 7, n. 2, p. 8-11, 2001.

<sup>2</sup> Graduando em Filosofia pelo Departamento de Educação do Campus I (Salvador) da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: rocha.iflavio@gmail.com. Orcid: orcid.org/0000-0002-7523-5512.

que é forçado a ler uma imprensa fanática e tendenciosa e onde as notícias e a circulação de ideias não são livres? Ou quando campanhas de lavagem cerebral e pânico, como as que estão sendo realizadas hoje, caem sobre ele?

Por direito, o voto do trabalhador, da classe média baixa ou do camponês vale o mesmo que o de um chefe de indústria; mas, de fato, nem os ministérios nem as assembleias legislativas representaram verdadeiramente a opinião pública de 1919 a 1940.

Portanto, a maioria da população não possui verdadeiramente direitos reais. A liberdade como existe nas democracias burguesas é uma farsa, e aqueles que gozam dos direitos abstratos que eles nos fornecem o fazem porque já possuem direitos concretos; isto é, eles possuem poder econômico. Obviamente, por esses motivos, as pessoas ficam compreensivelmente enojadas com a liberdade.

É compreensível que eles lhes digam: “Por que você precisa dessa liberdade, que é expressa apenas por meio de grilhões e opressão? Você pode desistir. Porque o que você quer, quando está com fome, é comer, e quando está com frio é carvão e roupas; você está ameaçado pelo desemprego e, portanto, deseja segurança e não um direito abstrato ao trabalho, mas garantias concretas em uma sociedade que tem pleno emprego e deseja a paz”.

Entretanto, acrescenta-se: tudo isso só é possível com um governo autoritário apoiado por uma burocracia onipotente que pode tomar decisões que não podem ser apeladas. É assim que eles se opõem a um homem abstrato, aquele que vive em uma democracia burguesa, com um homem concreto, que realmente está com fome, com frio e não quer guerra, mas segurança no emprego. E pode-se acabar, ouvindo as pessoas que afirmam que essas demandas concretas são contrárias às demandas da liberdade democrática, sentindo vergonha de insistir na liberdade de homens que são mal alimentados, sem carvão, sem sapatos e sem interior ou segurança externa.

No entanto, somos obrigados a acreditar que a liberdade não passa de uma mistificação criada pela sociedade burguesa; somos forçados a pensar que devemos abandoná-la totalmente como uma demanda e nos limitar apenas a demandas concretas? Vamos, portanto, examinar essas demandas concretas.

É verdade que o problema básico da nossa sociedade, e talvez de todas as sociedades até agora, é a pobreza. Nós não vivemos em sociedades ricas; nas nossas sociedades, a pobreza torna ainda mais aguda a distribuição desigual da riqueza; e a pobreza cresceu desde a guerra.

Existe uma maneira ofensiva de falar sobre liberdade que serve apenas para fazer dessa liberdade uma arma contra demandas concretas. Quando, por exemplo, uma pessoa conhecida declarou um dia, enquanto falava das demandas feitas pelas massas, que elas eram uma expressão de seu materialismo sórdido, é óbvio o que esse homem fez com esses valores, que a liberdade proporcionou uma arma contra essas

demandas, e que ele desejava que soubesse que não era sórdido e acreditava na liberdade democrática.

Mas vamos discutir essas mesmas demandas. Vejamos qual é o significado das exigências de um homem mal alimentado, mal remunerado e com fome. Ele está simplesmente tentando evitar um desconforto ou tem medo de morrer? É claro que no fundo existe isso também, mas também existe o medo de se enfraquecer, de ser visto como um homem enfraquecido, a raiva de ser forçado, apesar de si mesmo, de pensar apenas em sua barriga, a raiva de ser preso em um impasse, de ser caçado e preso como um rato. A fome é precisamente em si mesma a exigência de ser algo mais do que uma barriga, de ser um homem. E não esqueça que um homem não está com fome sozinho; quando esse homem está com fome, está com todos os camaradas que pertencem à mesma classe, com aqueles que são tão mal pagos quanto ele; a fome de alguém desempregado é a de todos os desempregados ao mesmo tempo. Aqui, nessa mesma fome, no esforço de se livrar dela, a solidariedade está nascendo. Depois, há também a raiva, porque outros estão comendo; esse sentimento que as pessoas tentaram insultar, que foi chamado de inveja e ciúme de base, era, pelo contrário, um desejo de igualdade e justiça. Fome, simplesmente fome que resulta em demandas por aumento de salário, já é a demanda de um homem que quer se libertar da necessidade, que quer se libertar de tudo o que o impede de ser homem. A fome já é uma demanda por liberdade.

Vamos agora dar outro exemplo, a demanda por paz. Hoje, todos os homens, a menos que sejam enganados, querem trabalhar em paz. Certamente, em primeiro lugar, existe a idéia correta e digna de que alguém não quer morrer preso em aventuras sangrentas; mas também existe o ódio de ver o próprio destino, o destino no qual alguém tenta, através do trabalho, através do trabalho organizado, através do modo como vive a vida, lutar contra as condições mais dolorosas e que podem ser varridas pelo desconhecido. Forças que vêm de outro lugar onde e sobre o qual não se tem controle. Existe também a ideia de que as pessoas querem ter seu destino em suas mãos. Quer lide com a fome, demandas relacionadas às condições de trabalho ou demandas de paz, em todos os casos, o que esses homens exigem e buscam é uma liberdade concreta, ou seja, na situação em que se encontram cada um quer finalmente ser capaz em uma sociedade sem classes de ser responsável por sua vida.

Tudo isso já é dado desde o início, em sua fome, na necessidade de segurança, na demanda por trabalho. No entanto, quando você atende a essas necessidades e tem como objetivo eliminar unicamente os desejos de seu estômago ou a necessidade de segurança, você reduz as demandas da classe trabalhadora e da classe média. Você diz a eles que lhes dará o suficiente para comer, mas não diz que o que eles querem é não apenas comer o suficiente, mas comer para que possam ser livres.

*Recebido em 10 de ago. 2020/ Aceito em 02 de set. 2020*